

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

## MULHERES PALHAÇAS: Um jogo de cartas e didático: “Quem sou eu?”<sup>1</sup>

**COSTA**, Fernando Lucas Santos<sup>2</sup>

**FURQUIM**, Amanda Damasio<sup>3</sup>

**MARTINS**, Livia Maria Soares<sup>4</sup>

**MARTINS**, Jennifer Froes<sup>5</sup>

**PIMENTEL**, Giselly Ribeiro<sup>6</sup>

**BEZERRA**, Adriele<sup>7</sup>

**FERRO**, Nicolas de Sousa<sup>8</sup>

## INTRODUÇÃO

A estrutura machista persiste como um obstáculo significativo para o progresso das mulheres em diversas esferas da sociedade, e o domínio artístico não escapa dessa triste realidade. Historicamente, a noção de que as mulheres não poderiam assumir papéis de destaque no campo das artes prevaleciam, como exemplo disto, temos Chamego, a primeira palhaça negra do Brasil, ao assumir o picadeiro com destreza e humor, e de forma pioneira,

<sup>1</sup> Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas, com apoio da CAPES.

<sup>2</sup> Fernando Lucas Santos Costa é licenciando em teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas; E-mail: fernando.lsc@discente.ufma.br.

<sup>3</sup> Amanda Damasio Furquim é licencianda em teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas; E-mail: amanda.furquim@discente.ufma.br.

<sup>4</sup> Livia Maria Soares Martins é licencianda em teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas; E-mail: liviamarias8@gmail.com.

<sup>5</sup> Jennifer Froes Martins é licencianda em teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas; E-mail: jenniferfroes03@gmail.com.

<sup>6</sup> Giselly Ribeiro Pimentel é licencianda em teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas; E-mail: gisellyrpimentel@gmail.com.

<sup>7</sup> Adriele Bezerra é licencianda em teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas; E-mail: adriele.bezerra@discente.ufma.br.

<sup>8</sup> Nicolas de Souza Ferro é licenciando em teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de arte/teatro no Centro de Ciências Humanas; E-mail: onicolasferro@gmail.com.

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

desafiar o paradigma de que apenas homens poderiam assumir lugar de destaque com a figura emblemática do palhaço.

É comum encontrar relatos de palhaças que inicialmente adentraram o universo circense se apresentando como palhaços, em meio a uma estrutura excludente, tinham suas habilidades artísticas fadadas a participações menores e/ou secundárias. Essa realidade destaca os desafios enfrentados por mulheres no circo e a necessidade contínua de promover igualdade de oportunidades e reconhecimento para todas as artistas, independente de gênero.

No contexto circense, as mulheres enfrentavam não apenas a pressão de suas performances, mas também a carga adicional de múltiplas jornadas, o que incluíam a montagem do circo, responsabilidades parentais e afazeres domésticos. Suas capacidades como artistas muitas vezes eram subestimadas, relegadas apenas ao entretenimento superficial. Esse preconceito, longe de ser limitado ao exterior das lonas do circo, permeava também os bastidores, evidenciando a profundidade da discriminação de gênero na indústria.

O humor, embora uma ferramenta poderosa de expressão, frequentemente se tornava uma arma de perpetuação de estereótipos e preconceitos. Muitos comediantes recorriam à representação caricatural do corpo, promovendo assim a gordofobia em suas performances. Desde piadas sobre a fragilidade de cadeiras até insinuações sobre a inadequação de determinados corpos para certos espaços sociais, tais narrativas refletem e reforçam os padrões de beleza e aceitação impostos pela sociedade.

Contudo, as palhaças emergiram como agentes de transformação nesse cenário; ao subverterem as expectativas estéticas e incorporarem suas características únicas, elas desafiam diretamente os estereótipos de gênero e padrões de beleza convencionais. O figurino, antes utilizado para ocultar imperfeições, torna-se agora uma ferramenta de empoderamento, destacando a diversidade e a individualidade de cada artista. Se uma palhaça é alta, ela não apenas aceita, mas abraça essa característica, redefinindo o que é considerado belo no contexto do circo e além.

Por isso, com este artigo, buscamos explorar o papel fundamental das palhaças na desconstrução da estrutura machista no circo, destacando não apenas suas contribuições para a arte, mas também desafiando estereótipos e buscando promover mudanças significativas no

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

contexto social. Essas artistas não apenas proporcionam momentos de riso, mas também provocam reflexões profundas sobre questões de identidade, inclusão e igualdade de gênero.

### METODOLOGIA

A principal metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa, foi a metodologia exploratória. Onde os alunos pibidianos deste grupo, em conjunto, distribuíram tarefas entre os mesmos de busca e catalogação de mulheres ativas na palhaçaria brasileira das cinco regiões que formam a federação do Brasil. Após essas buscas, foram realizadas entrevistas com algumas mulheres palhaças por meio de redes sociais, visando colher informações sobre as mesmas e seus trabalhos artísticos.

Aliado à metodologia exploratória, utilizamos a revisão bibliográfica, que serviu como base para sustentar as pesquisas e os estudos sobre a temática em questão, bem como construir algumas biografias e para abordar alguns aspectos do jogo, utilizando informações e dados fundamentados em livros já publicados.

O objetivo da revisão de literatura é o de aumentar o acervo de informações e de conhecimentos do investigador com as contribuições teóricas já produzidas pela ciência, para que, sustentando-se em alicerces de conhecimentos mais sólidos, possa tratar o seu objeto de investigação de forma mais segura (KÖCHE, 2016, p. 131).

Mediante os relatos de entrevistas de algumas, observamos a infinidade de locais e áreas que essas mulheres executavam suas palhaças. A maioria eram atrizes e realizavam o movimento híbrido de unir a palhaçaria com o teatro, outras atuavam em escolas, existiam as que iam para as ruas e aquelas que buscavam os hospitais para performarem sua arte.

Após esse apunhalado de informações adquiridas, os alunos deste grupo, sob a orientação da professora Gisele Vasconcelos, buscaram maneiras de criar algum jogo pedagógico para ser trabalhado em escolas de maneira livre na disciplina de Artes. É necessário fazer um breve apontamento do porquê da preocupação e pesquisa da criação desse jogo, basicamente, desde o início dessa edição do Pibid, fomos provocados a pensar novos conteúdos e metodologias ativas que pudessem quebrar o ensino tradicional da

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

disciplina de artes, visto que pouco se trabalha as demais linguagens artísticas no ensino como pede a BNCC.

É evidenciado ainda em grande parte somente às artes visuais na disciplina de artes, visto que o documento da BNCC garante que:

Arte é uma área do conhecimento e patrimônio histórico e cultural da humanidade. No Ensino Fundamental, o componente curricular está centrado em algumas de suas linguagens: as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL. Ministério da Educação, 2018, p. 157).

Diante disso, para além da preocupação de novos conteúdos para a disciplina de artes atrelados ao ensino de teatro, também decidimos dar protagonismo às mulheres que historicamente e socialmente são silenciadas. E um dos destaques que demos em todo esse trabalho, foi a busca de palhaças diversas, tanto em biótipos, quanto estética artística, como o fato de descobriremos bufonas, assim como também palhaças negras e trans.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da descoberta de diferentes palhaças, vieram questionamentos por parte de integrantes femininas do próprio grupo sobre a importância de buscar palhaças maranhenses também e a partir daí, encontramos outras mulheres que também atuavam na palhaçaria dentro e fora da capital de São Luís, mais precisamente, a cidade de Caxias apresentou um número significativo de palhaças.

O surgimento de coletivos e festivais específicos para mulheres palhaças é notório por todo o país, criando redes de suporte e dando visibilidade a essas artistas. Esses eventos não apenas proporcionam oportunidades para que as palhaças apresentem seus trabalhos, mas também funcionam como fóruns de discussão sobre as diversas questões enfrentadas por mulheres no campo das artes. Assim, nossa pesquisa engloba as vertentes da palhaçaria

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

feminina e como ela se fortalece e amplia como um campo artístico vibrante, diversificado e essencial, reafirmando o papel crucial da mulher nas artes performáticas e teatrais brasileiras.

Salientando a nível de país, notamos que em Recife (PE), a cultura de mulheres palhaças é grande, tanto que existe até uma banda musical formada por palhaças. Algumas dessas palhaças trabalham na ONG Doutores do Riso, um movimento artístico de saúde que busca trazer a alegria para pacientes hospitalares como forma de tratamento de doenças, pois quimicamente/biologicamente falando, o riso produz serotonina e endorfina aliviando a dor.

Para além desses fatos destacados acima, percebemos também que a criação deste jogo irá auxiliar em novas práticas de ensino, pois é uma forma de aprender brincando. Saindo do tradicionalismo do ensino de artes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, tornou-se evidente que as mulheres palhaças desempenham um papel fundamental como agentes transformadores dentro da arte cômica. Seu talento, criatividade e resiliência não apenas desafiam estereótipos de gênero, mas também enriquecem o panorama cultural, oferecendo novas perspectivas e abordagens para a comédia e para a sociedade em geral.

Assim, entende-se que as mulheres palhaças emergem como estrutura de combate do sistema machista no circo e em nossa sociedade, reformulando convenções criadas ao desafiar questões de gênero e o papel feminino nas artes do riso, deste modo, elas não apenas fazem rir, mas inspiram reflexões sobre igualdade entre gêneros em todos os âmbitos sociais. Que as palhaças continuem a nos guiar com sua coragem e inovação nos modos de fazer teatro com criatividade e determinação, pavimentando um futuro mais igualitário e enriquecedor.

Por fim, a construção do jogo pedagógico e prospectiva de implantação é vista como uma estratégia essencial para o ensino da arte. Além disso, essa iniciativa proporcionará uma ponte valiosa para destacar o papel e contribuição das mulheres palhaças no cenário artístico e social, potencializando sua visibilidade e reconhecimento.

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem: palhaços no Brasil e no mundo**. Editora: Editora Família Bastos/Petrobrás, 2005.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**, 2020.

JUNQUEIRA, Mariana Rabelo – **Da graça ao riso: contribuições de uma palhaça sobre a comicidade feminina**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ, Teatro, outubro de 2012.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 183 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&searcpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54223>> Acesso em: 10 mai. 2024.

NASCIMENTO, Elaine Cristina Maia. **Comicidade Feminina: As Possibilidades de Construção do Cômico no Trabalho de Mulheres Palhaças**. Bahia: Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Teatro, outubro de 2014.

SANTOS, Sarah Monteath dos. **Mulheres Palhaças: percursos históricos da palhaçaria feminina no Brasil**. São Paulo, Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2014.

**Palavras-chave:** Mulheres Palhaças. Cartas. Jogo didático. Ensino.